

Sonhos de uma fã de Einstein

Empurrado pelas idéias visionárias de Albert Einstein, que o fizessem vislumbrar uma rodovia de integração nacional com 12 mil quilômetros de extensão, e adaptando os ensinamentos de Miguel de Cervantes ao mundo político, trazendo as brujas que não se crê existir para o campo terreno, Paulo Gontijo promete reverter o quadro da sucessão presidencial. Inspirado na "Marcha para o Oeste" de JK, o candidato pretende unir Xique-Xique, Jacareacanga, Benjamin Constant e Macapá, tornando projetos faraônicos como a Transamazônica e a Perimetral Norte suaves manifestações do delírio.

Segundo Gontijo, o custo previsto do projeto, que inclui a construção de 30 vilas agroindustriais ao longo das estradas, está em NCz\$ 150 milhões, e seria coberto com a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa e interna, "que hoje privam o Governo de NCz\$ 60 milhões em recursos, anualmente". Pagaremos somente o principal desses contratos, e a economia obtida com essa nova postura viabilizaria a construção da rodovia em dois anos e meio". Nesse raciocínio, já no segundo semestre de 1993, qualquer cidadão brasileiro poderá se deslocar do sertão baiano ao litoral do Amapá, sem recorrer a transportes mirabolantes.

O presidencialável do Partido do Povo prevê a reversão do êxodo rural com a implantação do projeto, a partir da interligação da rodovia idealizada à malha litorânea, "sobrecarregada pelo superpovoamento da região", e mesmo a hidrovias das bacias do São Francisco e Amazônica. Gontijo, que computa 20 por cento de possibilidades de chegar ao Palácio do Planalto, revela que empreenderá "a maior reforma agrária da história da humanidade", distribuindo 500 milhões de hectares e promovendo a ocupação da maior reserva de terra do planeta.

Mesmo colocando o dedo no vespeiro da distribuição de lotes rurais, e cutucando com vara curta a onça dos credores internacionais, Paulo

Gontijo acha possível executar seu programa de Governo sem maiores pressões. Talvez, aí, entrem em cena as bruxas que habitam o folclore espanhol perpetuado por Cervantes. Estendendo a briga a outros ringues, revela sua disposição de reter a taxa de juros em um por cento ao mês, nos dois primeiros anos de sua gestão, e em índices abaixo disso, posteriormente.

Assumindo antecipadamente a posição do estadista que o Brasil necessita, afirma que a explosão dos juros na economia americana constituir-se no grande erro da administração Jimmy Carter, que acabou levando ao ostracismo o Partido Democrata. "Baixar a inflação é a coisa mais simples. Em três anos ela deixará de ser notícia", promete.

Quanto às possibilidades de sua candidatura, afirma que fato político de "gigantesca" importância — prefere não revelar no momento, com data prevista para o final de agosto, modificará todo o aspecto eleitoral. Desde já, Gontijo prepara munição para ocupar o espaço que será aberto com a derrocada de Fernando Collor de Mello, muito próxima segundo afirma, distribuindo cópias da matéria que indica gastos de 1 bilhão de dólares com a campanha do ex-governador de Alagoas. "Pensando anos-luz à frente, e por isso acreditado nas minhas possibilidades, se houver oportunidade de divulgar minha proposta na mídia creio também na viabilidade do meu programa de Governo".

Para o candidato, o tempo de cinco minutos no horário eleitoral gratuito é suficiente para explanar suas idéias, que partem da integração nacional como base da erradicação do analfabetismo infanto-juvenil, em cinco anos de mandato. A despeito da situação caótica das universidades, às voltas com entraves burocráticos para liberação de recursos e impossibilidade de quitar débitos como água, energia e telefone, pretende retirar toda a verba destinada ao 3º grau de ensino.